




**O LEGADO DE ODORICO PARAGUAÇU NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA BUROCRACIA E INEFICIÊNCIA  
DO INSS**

**THE LEGACY OF ODORICO PARAGUAÇU IN BRAZILIAN PUBLIC  
ADMINISTRATION: A CRITICAL ANALYSIS OF THE BUREAUCRACY AND  
INEFFICIENCY OF THE INSS**

**EL LEGADO DE ODORICO PARAGUAÇU EN LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA  
BRASILEÑA: UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LA BUROCRACIA Y LA  
INEFICIENCIA DEL INSS**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-084>

**Data de submissão:** 22/05/2025

**Data de publicação:** 22/06/2025

**Romero de Albuquerque Maranhão**

Pós-doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade  
Universidade Católica de Salvador (UCSAL)

Endereço: Salvador, Bahia - Brasil

E-mail: romeroalbuquerque@bol.com.br

---

**RESUMO**

Este artigo propõe uma análise da persistência das disfunções da administração pública brasileira, satirizadas na figura de Odorico Paraguaçu em "O Bem-Amado" de Dias Gomes, através da observação dos desafios contemporâneos enfrentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Argumentamos que a demagogia, a ineficiência e a burocracia excessiva, marcas da gestão "odoriquiana", encontram paralelos preocupantes nos problemas que afetam milhões de segurados que buscam acesso a seus direitos previdenciários. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, comparamos as características da administração de Sucupira com as do INSS, evidenciando as implicações sociais de um serviço público que, por vezes, se distancia de seu propósito fundamental, e as estratégias discursivas utilizadas por Odorico para a sujeição dos corpos e a manutenção do poder.

**Palavras-chave:** Odorico Paraguaçu. Administração Pública. INSS. Burocracia. Ineficiência. Crítica Social.

**ABSTRACT**

This article proposes an analysis of the persistence of the dysfunctions of the Brazilian public administration, satirized in the figure of Odorico Paraguaçu in "O Bem-Amado" by Dias Gomes, through the observation of the contemporary challenges faced by the National Institute of Social Security (INSS). We argue that the demagoguery, inefficiency and excessive bureaucracy, hallmarks of "Odoriquian" management, find worrying parallels in the problems that affect millions of insured individuals seeking access to their social security rights. Using a qualitative and exploratory approach, we compare the characteristics of Sucupira's administration with those of the INSS, highlighting the social implications of a public service that, at times, distances itself from its fundamental purpose, and the discursive strategies used by Odorico to subject bodies and maintain power.

**Keywords:** Odorico Paraguaçu. Public Administration. INSS. Bureaucracy. Inefficiency. Social Criticism.

## **RESUMEN**

Este artículo propone un análisis de la persistencia de disfunciones en la administración pública brasileña, satirizada en la figura de Odorico Paraguaçu en "O Bem-Amado" de Dias Gomes, a través de la observación de los desafíos contemporáneos que enfrenta el Instituto Nacional de Previsión Social (INSS). Argumentamos que la demagogia, la ineficiencia y la burocracia excesiva, características de la gestión odoriquiana, encuentran preocupantes paralelos en los problemas que afectan a millones de asegurados que buscan acceder a sus derechos de seguridad social. Mediante un enfoque cualitativo y exploratorio, comparamos las características de la administración de Sucupira con las del INSS, destacando las implicaciones sociales de un servicio público que, en ocasiones, se distancia de su propósito fundamental, y las estrategias discursivas empleadas por Odorico para someter a los organismos y mantener el poder.

**Palabras clave:** Odorico Paraguaçu. Administración Pública. INSS. Burocracia. Ineficiencia. Crítica Social.

## 1 INTRODUÇÃO

A obra "O Bem-Amado"<sup>i</sup>, de Dias Gomes<sup>ii</sup>, imortalizou o personagem Odorico Paraguaçu<sup>iii</sup>, prefeito da fictícia cidade de Sucupira. Mais do que uma sátira política, Odorico se tornou um arquétipo do gestor público brasileiro: demagogo, propenso ao populismo e à corrupção, e obsessivamente focado em projetos de fachada que visam mais a glória pessoal do que o bem-estar coletivo. Sua principal meta era a inauguração de um cemitério, um objetivo que se mostrava ironicamente impossível de concretizar pela falta de falecimentos na cidade (ALMEIDA, 2003).

Essa representação, criada na década de 1960, transcende o tempo e o espaço ficcional, mantendo-se como um espelho crítico das patologias da administração pública no Brasil. A persistência de vícios como o clientelismo, o uso da máquina pública para fins privados, a ineficiência burocrática e a desconexão com as reais necessidades da população ainda são desafios cotidianos. A própria ficção, muitas vezes, serve como um espelho ampliado da realidade observada pelos autores (ALMEIDA, 2003).

Maranhão (2024) legitima o uso da literatura como "recurso de investigação" na administração, destacando que obras como "Os Sertões" de Euclides da Cunha contribuem para uma interpretação dos primórdios e fundamentos da formulação de Políticas Públicas no Brasil. Essa perspectiva amplia o escopo de nossa análise, permitindo contextualizar as disfunções da administração pública a raízes históricas mais profundas no país.

Bender e Silva (2024) propõem uma análise da "sujeição dos corpos" a partir dos discursos políticos de Odorico Paraguaçu e do ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, destacando o contexto da epidemia de tifo na ficção e da pandemia de COVID-19 na realidade brasileira. Ambos os personagens atuam sob uma condição negacionista, cultivando a retórica da "diferenciação" do "outro" e promovendo a rejeição de "si", o que evidencia um processo de normatização e regulamentação dos corpos através da repetição de narrativas.

Figueira (2024) também aborda o controle sobre o corpo como técnica de dominação política na obra de Dias Gomes, evidenciando a trajetória de Odorico desde o discurso oportunista frente ao corpo de Mestre Leonel até sua derrocada ao tentar se apropriar politicamente do corpo de uma das irmãs Cajazeiras.

É nesse contexto que o presente artigo propõe analisar em que medida as disfunções da administração pública satirizadas em "O Bem-Amado", através da figura de Odorico Paraguaçu, podem ser observadas na realidade contemporânea de instituições públicas brasileiras, com foco específico no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)<sup>iv</sup>.

Nosso objetivo é identificar pontos de convergência entre a gestão de Sucupira e os desafios enfrentados pelos segurados e pela própria gestão do INSS, discutindo as implicações sociais da ineficiência e da burocracia no acesso aos direitos previdenciários. A relevância reside na atualidade

da crítica de Dias Gomes e na urgência de debater a qualidade dos serviços públicos essenciais, que impactam a vida de milhões de brasileiros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obra de Dias Gomes insere-se em uma rica tradição brasileira de crítica social e política na literatura e teledramaturgia. Desde o período colonial, com autores como Gregório de Matos, até o modernismo e o contemporâneo, a política e suas mazelas foram objeto de análise e sátira. "O Bem-Amado" destaca-se por sua capacidade de sintetizar, em um personagem carismático e cômico, vícios arraigados. Fernandes (2015) aponta que Dias Gomes recorreu a imaginários políticos para idealizar Odorico, aludindo a políticos e situações políticas da época.

Conceitualmente, a administração pública de Odorico pode ser compreendida à luz da burocracia weberiana e suas disfunções. Max Weber (1999) concebeu a burocracia como um modelo racional de organização, baseado em regras, hierarquia e impessoalidade, visando à eficiência. Contudo, em contextos como o brasileiro, essa racionalidade é frequentemente subvertida, gerando formalismo excessivo, lentidão, despersonalização e um distanciamento do cidadão.

Autores como Sérgio Buarque de Holanda (2000), com o "homem cordial" e o patrimonialismo, e Raymundo Faoro (2001), com o "estamento burocrático", ajudam a explicar como as relações pessoais e os interesses privados se sobrepõem à impessoalidade e à legalidade na esfera pública brasileira, elementos que Odorico Paraguaçu encarna com maestria (FERNANDES, 2015).

Figueira (2024) destaca a relevância das contribuições de Michel Foucault (2009; 2020) sobre biopoder, biopolítica e disciplina para entender o exercício do poder sobre o corpo alheio, sua vida e sua morte. Foucault (2020) propõe que o biopoder opera a partir de duas frentes: a anátomo-política do corpo, que visa o adestramento individual para torná-lo produtivo, e a biopolítica da população, que gerencia a vida da coletividade por meio de estatísticas, saúde pública, entre outros.

O poder soberano tradicional, focado em "fazer morrer e deixar viver", é substituído pelo biopoder, que "faz viver e deixa morrer". Contudo, como o próprio Figueira (2024) aponta, as proposições de Foucault sofrem críticas por seu olhar eurocêntrico, o que exige um olhar mais amplo para as realidades das Américas, África e Ásia, onde a morte pode ser uma "normalidade econômica e jurídica" (FIGUEIRA, 2024).

Bender e Silva (2024) aprofundam a discussão sobre a subjetivação dos corpos utilizando Judith Butler (2020), que argumenta que o processo de "sujeição" (*assujettissement*) aprisiona os sujeitos através do discurso, impondo-lhes um modelo ideal de obediência e normatização. Essa sujeição implica uma dependência radical, onde o corpo é "treinado, moldado, cultivado e investido", não apenas subordinado, mas também mantido (BUTLER, 2020). A negação, nesse contexto, pode ser

um processo ativo de não reconhecimento do "outro" e de si, cultivando uma "retórica da diferenciação".

Maranhão (2024) acrescenta que "Os Sertões" de Euclides da Cunha revela os "vícios políticos" que impediam o desenvolvimento da democracia no Brasil, com uma "falta de unidade de sentimento de pertença a uma pátria" e um "desconhecimento absoluto entre as partes". Essa análise euclidiana de um Brasil do final do século XIX e início do XX ressoa com a atemporalidade das disfunções de Odorico, mostrando que os problemas da administração pública têm raízes históricas profundas e não são fenômenos isolados ou recentes.

A corrupção política, nesse sentido, é um fenômeno de percepção mutável, que utiliza recursos públicos para fins privados, tem o Estado como figura central e visa à criação ou ampliação de status, riqueza e poder, articulando-se em segredo com déficits de fiscalização (MONTE, 2012)

O INSS, por sua vez, é a principal instituição responsável pela garantia dos direitos previdenciários no Brasil, pilar do sistema de seguridade social. Sua missão é assegurar amparo aos cidadãos em situações de necessidade, como aposentadoria, doença, invalidez ou morte. A eficiência e a acessibilidade de seus serviços são, portanto, cruciais para a dignidade e a sobrevivência de milhões de brasileiros (BRASIL, 1988).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Utiliza-se a análise de conteúdo para estabelecer paralelos entre a ficção de "O Bem-Amado" e a realidade do INSS. O corpus de análise compreende a caracterização da administração de Odorico Paraguaçu (a partir da obra de Dias Gomes e sua adaptação televisiva) e informações sobre os desafios enfrentados pelo INSS, como longas filas de espera, problemas na perícia médica e as dificuldades de acesso aos serviços digitais.

O material empírico é composto por reportagens e artigos de veículos de imprensa de alcance nacional publicadas entre 2023 e 2025, que abordam problemas como fraudes, filas de espera, morosidade na concessão de benefícios e questões relacionadas à perícia médica e à digitalização no INSS, além de vídeos do YouTube que relatam experiências de segurados e análises de especialistas sobre os problemas do INSS. Os procedimentos envolveram a identificação das características da gestão "odoriquiana", o mapeamento dos problemas do INSS evidenciados pelas notícias e pelos vídeos do YouTube, e a interpretação crítica desses paralelos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O INSS COMO "SUCUPIRA PREVIDENCIÁRIA"

A gestão de Odorico Paraguaçu em Sucupira e a realidade do INSS, embora em escalas e contextos distintos, apresentam convergências preocupantes que apontam para desafios estruturais da administração pública brasileira.

### 4.1 A "FILA DO CEMITÉRIO" DO INSS: O PARADOXO DA INEFICIÊNCIA

A obsessão de Odorico pelo cemitério, uma obra pronta, mas inútil pela ausência de falecimentos, encontra um paralelo sombrio nas longas filas de espera do INSS. Milhões de segurados aguardam por meses, e por vezes anos, pela concessão de aposentadorias, auxílios-doença ou pensões.

Em abril de 2025, a fila de espera por benefícios no INSS atingiu 2,678 milhões de requerimentos, quase dobrando em um ano e elevando o tempo médio de concessão para 52 dias, superando o limite legal de 45 dias (PODER360, 2025a; R7, 2025). Essa morosidade é tão crítica que medidas paliativas como a criação de incentivos financeiros para servidores reduzirem a fila (SENADO NOTÍCIAS, 2025) e a aprovação de novos prazos com a figura do "benefício provisório" (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2024) são implementadas.

Assim como em Sucupira, onde o cemitério não cumpre sua função a contento, no INSS, a estrutura existe, os servidores trabalham, mas a eficiência na concessão de direitos muitas vezes falha, deixando o cidadão em um limbo de desamparo. O direito, que deveria ser garantido, transforma-se em uma "obra" iniciada, mas cronicamente adiada.

Nunes e Dillmann (2021) ressaltam que a construção do cemitério em Sucupira satiriza projetos ineficientes e de pouca prioridade social, fazendo uma analogia às contestações da construção de Brasília.

### 4.2 DEMAGOGIA E RETÓRICA VAZIA: A LINGUAGEM BUROCRÁTICA E A DESUMANIZAÇÃO DO SERVIÇO

Odorico era um mestre da retórica vazia e dos neologismos para mascarar a ineficiência. No INSS, a complexidade da linguagem burocrática, as exigências documentais excessivas e as justificativas para a morosidade podem funcionar como um véu, criando uma sensação de que o sistema está "falando" muito, mas "resolvendo" pouco. A comunicação, muitas vezes impessoal e padronizada, contribui para a desumanização do serviço, distanciando a instituição dos cidadãos que buscam amparo em momentos de vulnerabilidade. A desconexão entre o discurso oficial de modernização e a realidade do atendimento precário ecoa a demagogia de Sucupira (WEBER, 1999).

#### 4.3 PROJETOS DE FACHADA VS. PRIORIDADES ESSENCIAIS: A PERÍCIA MÉDICA E A NEGLIGÊNCIA COM A VIDA

A priorização de "soluções" que não endereçam o cerne do problema, como a digitalização sem suporte adequado ou o foco em indicadores que não refletem a qualidade do serviço prestado, pode ser comparada à obsessão de Odorico pela obra inútil.

A crise das perícias médicas no INSS é um sintoma claro de desinvestimento e de uma priorização equivocada. Relatos de remarcações constantes (FORTES ADVOCACIA, 2025), a complexidade para se preparar para o processo (LEMONS DE MIRANDA ADVOCACIA, 2025) e, em casos extremos, falhas no sistema que podem levar à perda do benefício, como a impossibilidade de pedir prorrogação (INSS EM FOCO, 2025), demonstram como o foco nos processos e na economia de recursos pode levar à negligência com a saúde e a subsistência do segurado.

A orientação para o segurado com perícia em análise há muito tempo é procurar diretamente o INSS, pois a demora pode indicar pendências não comunicadas online ou por telefone (PREVIDENCIÁRIO NA PRÁTICA, 2023). Além disso, a dificuldade em obter o benefício muitas vezes decorre de análises superficiais e do desconhecimento dos peritos em relação a doenças raras ou crônicas (YOUTUBE, 2025b), reforçando a percepção de que o sistema opera contra o cidadão.

As dicas de um perito experiente (DOUTOR VON MÜHLEN, 2021) sobre como se comportar na perícia, embora úteis, revelam a complexidade e a necessidade de "jogar o jogo" para ter o direito reconhecido. Essas alterações, por vezes, tornam "muito mais difíceis a concessão de benefícios" (YOUTUBE, 2025b), remetendo ao descaso de Odorico com as necessidades básicas de Sucupira, privilegiando sua "grande obra" (o cemitério) em detrimento da vida.

No contexto de Odorico, ele chega a manipular a distribuição de vacinas para combater uma epidemia de tifo na cidade, com o objetivo de gerar mortes para inaugurar o cemitério, recusando a ciência (DIAS GOMES, 1973; BENDER; SILVA, 2024).

#### 4.4 A "SUCUPIRA DIGITAL": BUROCRACIA REINVENTADA E EXCLUSÃO

Apesar dos esforços de modernização, a digitalização, sem planejamento adequado e inclusão digital, pode gerar novas camadas de burocracia e, paradoxalmente, promover a exclusão social. Idosos e pessoas com menor letramento digital enfrentam imensas dificuldades para acessar os serviços online, e o atendimento presencial é cada vez mais escasso.

As 1.466 horas de indisponibilidade dos sistemas do INSS entre agosto de 2023 e dezembro de 2024, devido a uma falha da Dataprev, por exemplo, demonstram a vulnerabilidade e como a "Sucupira Digital" pode transformar ferramentas de facilitação em novos obstáculos (PODER360, 2025b), perpetuando a ineficiência para aqueles que não dominam a tecnologia ou não têm acesso constante.

Além disso, erros no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) podem impedir a aposentadoria, demonstrando que a digitalização, por si só, não garante a eficiência (SAGAZPREV, 2024). Se fosse contemporâneo, Odorico poderia "inaugurar" plataformas digitais complexas e de difícil navegação, que parecem modernas, mas perpetuam a ineficiência e a exclusão para aqueles que não dominam a tecnologia ou não têm acesso constante.

#### 4.5 FRAUDES E DESVIOS: O PATRIMONIALISMO RECORRENTE

A dimensão da corrupção na administração "odoriquiana", que utilizava a máquina pública para fins pessoais e clientelistas, encontra um eco alarmante nas recentes notícias sobre fraudes e desvios de dinheiro no INSS. Escândalos envolvendo bilhões de reais em "descontos indevidos" de mensalidades associativas entre 2019 e 2024 (PODER360, 2025b), além de inúmeras operações da Polícia Federal e bloqueios de bens de suspeitos de fraudes (VEJA, 2025b; 2025c), evidenciam um grave problema de patrimonialismo e desvio de finalidade (FAORO, 2001).

A dificuldade em saber o destino exato dos bilhões roubados (VEJA, 2025a) e as disputas políticas sobre a responsabilidade, com a oposição exigindo explicações (VEJA, 2025d) e acusações de que a alta cúpula do governo "sabia do problema" (INFOMONEY, 2025), reforçam a imagem de uma administração onde a transparência e a *accountability* são frequentemente obscurecidas, assim como as manobras de Odorico para manter o poder. A própria fala do presidente de que "não quer punir entidades de 'forma precipitada' por fraudes no INSS" (VEJA, 2025e) adiciona uma camada de ambiguidade que remete à leniência com a corrupção.

Maranhão (2024) aponta que, nos primórdios da administração pública brasileira, a utilização de agentes públicos para fins pessoais já era um problema, como no caso do juiz que, sob pretexto de ordem pública, buscou vingança pessoal contra Antônio Conselheiro, negando-lhe materiais acordados e mobilizando tropas. Esse episódio ilustra a persistência do uso da máquina pública para interesses escusos desde os alicerces da República.

Monte (2012) aprofunda essa discussão, distinguindo a corrupção política pela manipulação de instituições e regras de procedimento, visando à sustentação de status, riqueza ou poder. O "valerioduto" e o "mensalão" são exemplos concretos de esquemas de corrupção que expõem as fragilidades da administração pública, dos partidos políticos e da legislação eleitoral. Tais mecanismos, que envolvem superfaturamento de contratos, lavagem de dinheiro e repasses ilegais, demonstram uma complexa rede de interesses privados e partidários que, em vez de se restringirem a um desvio de normas, alteram a própria lógica da política.

A corrupção, nesse sentido, solapa a democracia ao distorcer processos eleitorais, mascarar negociações ilícitas e dificultar a fiscalização, transformando a coisa pública em objeto de interesse

particular. A impunidade, com casos que "acabam em pizza", é um grande motor que abala a credibilidade do regime político e acentua as desigualdades sociais (MONTE, 2012)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura de Odorico Paraguaçu, com sua demagogia, ineficiência e foco em objetivos questionáveis em vez das reais necessidades da população, serve como uma metáfora potente e atemporal para os desafios crônicos enfrentados pela administração pública brasileira. No caso do INSS, essa analogia, amplamente corroborada pelas recentes matérias jornalísticas e relatos de especialistas e segurados no YouTube, revela uma "Sucupira Previdenciária" onde milhões de segurados se veem presos em um labirinto burocrático, lutando por direitos que deveriam ser acessíveis e garantidos.

Conforme Bender e Silva (2024), a repetição das narrativas de figuras autoritárias imprime um padrão de comportamentos e condutas sociais, políticas e culturais a ser seguido, coercitivamente, aproximando-os de um modelo ideal de obediência. No entanto, as inconsistências de discursos demagogos, como o de Odorico, podem ser desestabilizadas e deslegitimadas pelo "desconhecimento" do aparelho disciplinador por parte das pessoas, ou seja, pelo não reconhecimento do discurso imposto (BUTLER, 2020). A própria morte de Odorico na ficção, que ironicamente inaugura o cemitério, serve como um desfecho que desestabiliza seu poder e as mentiras que o sustentavam (FERNANDES, 2015).

Maranhão (2024) reforça a atemporalidade dessas questões ao discutir como "Os Sertões" de Euclides da Cunha já denunciava a ausência de unidade e o desconhecimento entre diferentes camadas da sociedade e do Estado, além de registrar o uso do poder público para fins pessoais e a ineficiência que datam dos primórdios da República brasileira. Essa perspectiva histórica aprofunda a compreensão de que os desafios do INSS não são meramente conjunturais, mas reflexos de problemas estruturais enraizados na própria formação da administração pública brasileira.

Monte (2012) complementa ao detalhar como a corrupção política, exemplificada pelo Mensalão, não é um desvio pontual, mas um sistema que afeta a tomada de decisões, desvirtua o uso do erário público e corrói os pilares da democracia, como a igualdade política e a transparência, sendo agravada pela impunidade.

A obra de Dias Gomes, portanto, continua a ser uma ferramenta essencial para a reflexão crítica e a conscientização cívica. Ela nos lembra da urgência de uma administração pública que seja, de fato, eficiente, transparente, humana e verdadeiramente voltada para o cidadão. A superação dos desafios no INSS e em outras instituições públicas exige não apenas investimentos em tecnologia, mas também uma profunda revisão de processos, valorização do capital humano e, acima de tudo, um compromisso inabalável com o propósito fundamental de servir à população. Que a risada provocada por Odorico



Paraguaçu nos motive à ação e à cobrança por um serviço público que não deixe ninguém esperando na "fila do cemitério".

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Heloísa Buarque de. Telenovela, consumo e gênero: "muitas coisas mais". Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ANDRE COELHO. Erros do inss que estão prejudicando as pessoas - saiba de tudo. YouTube, 31 maio 2021. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=S00irPyqMZA>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BENDER, Mateus; SILVA, Ronaldo. Odorico Paraguassú e Jair Bolsonaro: padrão discursivo e sujeição dos corpos durante as emergências de saúde. *Anamorphosis - Revista Internacional de Direito Literatura*, v. 10, n. 2, e1072, 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão aprova novos prazos para o INSS analisar pedidos de benefícios e aposentadorias. Câmara dos Deputados, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1031388-comissao-aprova-novos-prazos-para-o-inss-analisar-pedidos-de-beneficios-e-aposentadorias/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DIAS GOMES, Alfredo de Freitas. O Bem-Amado: uma peça de televisão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.

DOCTOR VON MÜHLEN: UM MÉDICO PARA TODOS!. As dicas do perito sobre como se comportar na perícia médica do INSS. YouTube, 14 abr. 2021. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=\\_eSv3Uwf2UQ](http://www.youtube.com/watch?v=_eSv3Uwf2UQ). Acesso em: 7 jun. 2025.

DRA. ALINE BRANDÃO. Grave erro no sistema de benefícios do INSS. YouTube, 28 nov. 2021. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SAeIywPRVYY>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

FERNANDES, Carlos Antônio. As estratégias políticas de O Bem Amado, farsa sociopolítica em 9 quadros: uma construção discursiva do personagem Odorico Paraguaçu. 2015. 261 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FIGUEIRA, Felipe Gonçalves. O Bem-Amado e o Corpo em Disputa na Obra de Dias Gomes. *Opiniões*, n. 25, p. 87-104, jul./dez. 2024.

FORTES ADVOCACIA. O que fazer se a perícia no INSS for remarcada? Fernanda Fortes Advocacia, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://fernandafortesadvocacia.com.br/o-que-fazer-se-a-pericia-no-inss-for-remarcada/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

INSS EM FOCO. Erro no sistema do INSS impossibilitou pedido de prorrogação, o que fazer? #inss #auxilioDoença. YouTube, 21 jan. 2025. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=hZvNNWgaIUk>. Acesso em: 7 jun. 2025.

INFOMONEY. Chefe da CGU diz que Rui Costa 'sabia do problema' no INSS antes de escândalo. InfoMoney, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/chefe-da-cgu-diz-que-rui-costa-sabia-do-problema-no-inss-antes-de-escandalo/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LEMOS DE MIRANDA ADVOCACIA. Perícia do INSS: Guia Completo e Atualizado 2025. Lemos de Miranda Advocacia, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://lemosdemiranda.adv.br/pericia-do-inss-guia-completo-e-atualizado-2025/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MARANHÃO, R. A. Contribuições de Euclides da Cunha para os primórdios da Administração Pública: uma aproximação a partir de "Os Sertões". RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 5, e555142, 2024. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5142>

MONTE, J. C. V. Interfaces da Corrupção Política no Brasil: A CPMI dos Correios. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

NUNES, Geice Peres; DILLMANN, Mauro. "Vote num homem sério e ganhe um cemitério": discursos de crítica política na obra O Bem-Amado, de Dias Gomes. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 13, n. 25, p. 477-499, 2021.

PODER360. Fila do INSS quase dobra em 1 ano e gera custo de bilhões. Poder360, 23 maio 2025a. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/fila-do-inss-quase-dobra-em-1-ano-e-gera-custo-de-bilhoes/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PODER360. Falha da Dataprev em fraude do INSS expõe histórico de vulnerabilidade. Poder360, 29 maio 2025b. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/falha-da-dataprev-em-fraude-do-inss-expoe-historico-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PREVIDENCIÁRIO NA PRÁTICA. !!MINHA PERÍCIA SÓ FICA EM ANÁLISE E AGORA?!! YouTube, 22 maio 2023. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=prMDfYmKR9c>. Acesso em: 7 jun. 2025.

R7. Fila de espera por benefícios do INSS quase dobra em um ano e atinge 2,6 milhões em abril. R7, 23 maio 2025. Disponível em: <https://www.r7.com/economia/fila-de-espera-por-beneficios-do-inss-quase-dobra-em-um-ano-e-atinge-26-milhoes-em-abril-23052025>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SAGAZPREV. 3 Erros do Seu CNIS que Vão Impedir a Sua Aposentadoria no INSS 2024 (não vai aposentar) #cnis #inss. YouTube, 2 ago. 2024. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D6dSOKF9Qpo>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SENADO NOTÍCIAS. MP cria incentivo financeiro para reduzir fila de benefícios do INSS. Senado Notícias, 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/04/23/mp-cria-incentivo-financeiro-para-reduzir-fila-de-beneficios-do-inss>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VEJA. Governo segue sem saber o destino dos bilhões roubados do INSS. VEJA, 5 jun. 2025a. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/governo-segue-sem-saber-o-destino-dos-bilhoes-roubados-do-inss/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VEJA. PF cumpre mandados de busca em nova ação contra fraude no INSS. VEJA, 4 jun. 2025b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/pf-cumpre-mandados-de-busca-em-nova-acao-contra-fraude-no-inss/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VEJA. Justiça bloqueia R\$ 23,8 milhões de suspeitos de fraude contra INSS. VEJA, 6 jun. 2025c. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/justica-bloqueia-r-238-milhoes-de-suspeitos-de-fraude-contrainss/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VEJA. Oposição quer explicações de Haddad envolvendo fraudes no INSS. VEJA, 5 jun. 2025d. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/oposicao-quer-explicacoes-de-haddad-envolvendo-fraudes-no-inss/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VEJA. Lula não quer punir entidades de 'forma precipitada' por fraudes no INSS. VEJA, 6 jun. 2025e. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/lula-nao-quer-punir-entidades-de-forma-precipitada-por-fraudes-no-inss/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora UnB, 1999.

YOUTUBE. ESTAS ALTERAÇÕES TORNAM MUITO MAIS DIFÍCEIS A CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS INSS. YouTube, 20 abr. 2025b. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Q-1Y0Y\\_Y\\_2Z](https://www.youtube.com/watch?v=Q-1Y0Y_Y_2Z). Acesso em: 7 jun. 2025.

---

<sup>i</sup> - "O Bem-Amado" foi originalmente uma telenovela exibida pela TV Globo em 1973. Sua história central é baseada na peça teatral *Odorico, o Bem-Amado*, escrita na década de 1960 por Dias Gomes, também autor da trama.

<sup>ii</sup> - Alfredo de Freitas Dias Gomes, mais conhecido pelo sobrenome Dias Gomes (Salvador, 19 de outubro de 1922 - São Paulo, 18 de maio de 1999), foi um romancista, dramaturgo, autor de telenovelas e membro da Academia Brasileira de Letras.

<sup>iii</sup> - O prefeito Odorico Paraguaçu é um político demagogo e corrupto que, com seus discursos inflamados e verborrágicos, ilude o simplório povo da pequena Sucupira, no litoral baiano. A meta prioritária de sua administração é a inauguração do cemitério local, criticada pela oposição ao seu governo, liderada pela família Medrado, que comanda a polícia local, o dentista Lulu Gouveia e o jornalista Neco Pedreira, editor-chefe do jornal A Trombeta. O braço direito de Odorico na prefeitura é seu secretário Dirceu Borboleta, um tipo tímido, gago e desastrado que pratica a caça de lepidópteros. As maiores correligionárias do prefeito são as irmãs Cajazeiras: Dorotéia, Dulcinéia e Judicéia. Solteironas e falsas carolas, cada uma mantém um caso secreto com Odorico, sem que uma saiba da outra, até que Dulcinéia engravida e o prefeito arma para que a paternidade do bebê recaia sobre o desligado Dirceu. Maquiavelicamente, Odorico planeja a morte de alguém na cidade para que seu cemitério seja inaugurado. Porém, acaba sempre malsucedido.

<sup>iv</sup> - É uma autarquia do Governo do Brasil vinculada ao Ministério da Previdência Social que recebe as contribuições para a manutenção do Regime Geral da Previdência Social e executa atribuições pertencentes ao núcleo das Atividades Exclusivas de Estado.